

Ruptura de cornos uterinos decorrente de piometra – relato de caso

Uterine corpus rupture decorrente of pyometra – case report

Vinicius Eduardo Gargaro Silva¹, Nicolly Gomes Capeletto¹, Debora Mariano Cian²,
Fernando Silvério Ferreira da Cruz³, Tainor de Mesquita Tisotti⁴

RESUMO EXPANDIDO

A piometra canina pode ser conhecida também como hiperplasia endometrial cística, sendo mais comum em cães na fase adulta da vida, caracterizado com a inflamação do útero e acúmulo de pus (VOLPATO et al., 2012). Geralmente, está relacionada às alterações hormonais e é comumente observada em cães idosos ou de meia-idade (SHIA et al., 2011). O acúmulo de substância purulenta dentro do lúmen do útero de cadelas ocorre comumente durante ou posterior a uma temporada de predominância da progesterona, que age estimulando a secreção das glândulas do endométrio, eliminando as contrações do útero, criando assim um ambiente intra-uterino benéfico para o crescimento bacteriano (PATIL et al., 2013). As bactérias comumente encontradas em casos de piometra em cadelas são as gram-negativas, tais como *Escherichia coli*, *Klebsiella* spp., *Pasteurella*, *Proteus*, *Pseudomonas* spp., que liberam os lipopolissacarídeos, uma endotoxina presente na composição estrutural de sua parede celular (DEMIREL e KÜPLÜLÜ, 2010). A piometra é responsável por uma alta taxa de mortalidade em cadelas se não houver tratamento. Além disso, é reconhecida como uma das principais causas de óbito e a ocorrência é maior em países onde a castração das fêmeas jovens não é adotada como hábito pelos proprietários. As alterações fisiológicas, hematológicas e bioquímicas que a piometra causa são

significativas e dignas de avaliar à virulência causada pela doença (BASANTI et al., 2013).

Um canino, fêmea, 6 anos de idade, foi tratada previamente ao atendimento no Hospital Veterinário da Unicesumar por outro Médico Veterinário, permanecendo internada durante três dias onde realizou exames de bioquímica hepática e hemograma. Neste período, o animal foi tratado como portador de uma gastrite e medicado com Ranitidina, Omeprazol e Sucralfato. O proprietário relatou que durante este período foi administrado Metronidazol e Amoxicilina com Ácido Clavulânico. Ao não se observar melhora do quadro clínico, o proprietário decidiu por procurar outro atendimento veterinário. O animal, então, foi atendido no Hospital Veterinário do Centro Universitário de Maringá. Segundo o proprietário, o animal encontrava-se apático, hiporético e com polidipsia. Relatou, também, a presença de hematúria, diarreia de coloração esverdeada e dor abdominal intensa. Durante o exame físico do animal, notou-se temperatura retal de 35.5°C, frequência cardíaca de 136 bpm, tempo de preenchimento capilar de 3 segundos, pulso fraco, mucosas hipocoradas, estava ofegante e com severa desidratação. Foi observado aumento de volume abdominal e, durante a palpação, o animal demonstrou grande sensibilidade. Foram requisitados novos exames bioquímicos, de hemograma e exame ultrassonográfico, confirmando

¹ Discentes do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Maringá -Unicesumar; ² Médica Veterinária Residente de Clínica Médica de Pequenos Animais – UniCesumar; ³ Docente do Departamento de Medicina Veterinária Unicesumar; ⁴ Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Correspondência: Hospital Veterinário, Avenida Guedner, 1610, Jardim Aclimação. CEP: 87050-390, Maringá, Paraná, Brasil. Tel: (44) 3307-6360 ramal 1179, email: fernando.cruz@cesumar.br

assim um quadro de piometra associado à ruptura em corno uterino direito e de corpo de útero. O animal recebeu Ceftriaxona, Metronidazol e fluidoterapia com solução de Ringer com Lactato na dose de 10 mL/kg em 3 minutos e na taxa de manutenção de 20 mL/kg/hora. O animal foi aquecido para restabelecer sua temperatura corporal e, dando continuidade ao tratamento, foi submetido ao procedimento de ovariossalpingohisterectomia (OSH) terapêutica.

Embora a patologia descrita possua um alto potencial para levar o animal ao óbito, foi crucial adotar o procedimento de OSH, visto que em casos associados à ruptura uterina, há uma necessidade iminente de procedimento cirúrgico para a remoção completa de todo o conteúdo purulento. O tratamento optado primeiramente não surtiu efeito, pois não se confirmou o diagnóstico de gastrite. Dos fármacos administrados, a Ceftriaxona e o Metronidazol são indicados principalmente para infecções provocadas por microrganismos gram-negativos multirresistentes, sendo importantes não só para controlar e diminuir a infecção, como também para evitar a evolução para a endotoxemia. Após a administração dos medicamentos, a paciente foi encaminhada para o centro cirúrgico no qual foi submetida à OSH. O animal evoluiu para uma melhora gradativa até recuperar suas condições fisiológicas normais. O diagnóstico e a terapia correta nos casos de piometra devem ser emergenciais, visto que a ruptura e contaminação da cavidade abdominal podem evoluir para peritonite e choque séptico.

PALAVRAS-CHAVE: Piometra, Cães, Cirurgia, Ruptura uterina

KEY-WORDS: Pyometra, Dogs, Surgery, Uterine Rupture

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BASANTI, J., et al. **Physiological and haematological parameters of bitches affected with pyometra.** *Veterinary World.* Andhra Pradesh, India. v.6. p. 409-412, 2013.
- KÜPLÜLÜ, S., DEMİREL, M. A. **Investigation on the antiendotoxic effect of the Combination of Polymyxin E and Ampicillin in Dogs with endotoxic pyometra.** Department of Obstetric and Gynecology. Faculty of Veterinary Medicine, University of Ankara. Turke. v.16, p.313-318, 2010.
- PATIL, A. R., et al. **Clinico-haematological and serum biochemical alterations in pyometra affected bitches.** *African Journal of Biotechnology.* Jabalpur, India. v.12-13, p. 1564-1570, 2013.
- SHIA, W. Y. et al. **The level of vasopressin is not solely resulted from the concentration of endotoxin but proportional to creatinine in dogs with pyometra.** *Pakistan Veterinary Journal.* Pakistan. v.31. p.93-98, 2011.
- VOLPATO, R., et al. **Imunoistoquímica de útero e cérvix de cadelas com diagnóstico de piometra.** *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia.* Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia UNESP-Botucatu. v.64, n.5, p.1109-1117. 2012.